



**DIA DE
DESCANSO**

OU



DIA DO SENHOR?

Devemos guardar o dia de descanso (o sábado) ou comemorar o dia do Senhor (o domingo)? Em algumas das igrejas cristãs, esse é um assunto muito polêmico, e os defensores de cada uma das posições têm argumentos e versículos bíblicos para apoiá-las.

Neste tratado, tentaremos chegar à raiz do assunto, considerando algo que, à primeira vista, parece não ter relação alguma com ele: *a importância fundamental da ressurreição de Jesus*.

A importância da ressurreição de Jesus

Quando Jesus esteve aqui na terra, a nação dos judeus estava sob o domínio do Império Romano. Isso representava um incômodo insuportável para o povo de Israel.

Mas os judeus, subjugados, alimentavam uma constante esperança porque, de acordo com os escritos proféticos (segundo o entendimento comum dos judeus na época de Jesus), o Messias viria e livraria a nação do domínio dos romanos. Uma nova etapa de sua história chegaria para a nação judaica, e o Messias seria seu Rei!

Essa esperança e essa interpretação dos judeus *lhes assegurava que o Messias seria um rei na terra*.

Quando a mãe dos filhos de Zebedeu pediu a Jesus que concedesse aos dois filhos uma posição especial em seu reino (Mateus 20:20–21), ela tinha em mente um reino judeu independente e livre do governo romano.

Vemos em Marcos 8:27–33 que Pedro expressou a crença dos apóstolos em relação a Jesus. Eles acreditavam que Jesus era “o Cristo” (v. 29), ou seja, o Ungido, o Rei. A resposta de Jesus a essa afirmação foi que ele sofreria rejeição por parte dos líderes de Israel, seria morto e ressuscitaria após três dias. Quando ouviu isso, Pedro começou a repreender Jesus. Por quê? Porque o que ele lhes havia apresentado não se encaixava nem um pouco no conceito que os apóstolos tinham sobre o reinado do prometido Rei, que era o mesmo conceito dos demais judeus. Eles simplesmente não podiam entender o que significava morrer e sofrer rejeição, muito menos o que seria “ressuscitar”! Se Jesus era o Rei, o Cristo, o ungido de Deus, ninguém poderia matá-lo...

Imagine a completa decepção dos apóstolos quando Jesus foi, de fato, crucificado, e isso pelas mãos dos romanos, os mesmos opressores estrangeiros que eles criam que Jesus derrubaria. Os apóstolos ficaram completamente desorientados.

No terceiro dia, aconteceu algo que os perturbou ainda mais: algumas mulheres foram ao túmulo e acharam-no vazio. O corpo de Jesus não estava lá! Além disso, Jesus apareceu vivo para algumas pessoas naquele mesmo dia. O Rei deles teria voltado? Parecia que sim... mas *como era possível um morto ressuscitar após três dias?* A surpresa e a alegria dos apóstolos não tinham limites!

Semanas depois, eles perguntaram a Jesus: “*Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?*” (Atos 1:6). Eles ainda criam que Jesus estava prestes a se tornar rei da nação de Israel! Talvez apenas alguns minutos depois de fazer essa pergunta, seu Rei subiu ao céu... e não voltou! Os apóstolos estavam totalmente confusos.

Dez dias após a ascensão de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre eles e sobre outros que criam no Senhor. Agora, finalmente, eles compreenderam que Jesus é, de fato, Rei, *não apenas de uma pequena nação política, mas Rei dos reis e Senhor dos senhores.* Entenderam que ele derrotou não apenas o Império Romano, mas todas as forças malignas em todo o universo.

Em que os apóstolos se basearam para ter essa completa convicção? Na prova inegável da *ressurreição* do Senhor Jesus!

O próprio Jesus havia predito que sua ressurreição seria a prova suprema de que ele era quem afirmava ser (ver João 2:16–21; 8:25–28). Nesses versículos, Jesus afirmou que, quando fosse morto e ressuscitasse dos mortos, todos saberiam quem ele é. De fato, foi o que aconteceu: *“Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito”* (João 2:22).

Com base na prova inegável da ressurreição, os apóstolos começaram a pregar o senhorio de Jesus:

Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. (...) Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, **Deus o fez Senhor e Cristo** (Atos 2:32, 36).

E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também predisseram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. **Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus**, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, **no apartar, a cada um de vós,**

das vossas maldades (Atos 3:24–26).

Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem **Deus ressuscitou dentre os mortos**, em nome desse é que este está são diante de vós (Atos 4:10).

A ressurreição de Jesus é de fundamental importância! Nela se baseia toda a fé cristã:

Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. (...) Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, **se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé**, e ainda permaneceis nos vossos pecados. (...) Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem (1 Coríntios 15:14, 16–17, 20).

Voltemos agora à primeira pergunta:

Dia de descanso ou o dia do Senhor?

Em que acontecimento fundamental se baseia toda a fé cristã? Já vimos que ela tem por base a

ressurreição de Cristo, correto?

Em que dia Cristo ressuscitou? Está bastante claro que foi no domingo de manhã:

E, no fim do sábado, quando já despoitava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. (...) Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. **Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito** (Mateus 28:1–6).

E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena (Marcos 16:9).

Mas alguém dirá que o fato da ressurreição de Cristo ter ocorrido no domingo não significa, necessariamente, que devemos guardar esse dia em vez do sábado. Nós admitimos isto: o Novo Testamento não apresenta nenhum mandamento sobre esse assunto.

No entanto, é digno de nota que a guarda do sá-

bado, como muitas outras práticas do Antigo Testamento, foi cumprida em Cristo! Se é assim, por que continuar praticando a sombra da realidade que agora temos em Cristo? Vejamos alguns dos propósitos que Deus tinha em mente ao ordenar que os judeus guardassem o dia de descanso, o sábado:

- O sábado serviu para lembrar aos judeus que Deus os havia tirado da escravidão que vivenciaram no Egito: *“Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o SENHOR teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; por isso o SENHOR teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado”* (Deuteronômio 5:15). Mas Cristo trouxe agora uma liberdade ainda mais gloriosa, a qual é para toda a humanidade! **Ele a trouxe quando ressuscitou no domingo.**
- O sábado também foi para que os judeus participassem da celebração do descanso que Jeová teve no sétimo dia da primeira semana em que criou os céus e a terra: *“Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus; não farás nenhuma obra (...). Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou;*

portanto abençoou o SENHOR o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:10–11). Sabemos que a criação foi contaminada pelo pecado do homem. Cristo, porém, fez uma nova criação mediante a obra que culminou em sua ressurreição no domingo. **Agora convém comemorar a nova criação.**

- Além disso, o dia de descanso era uma sombra do descanso que agora temos em Cristo: *“Se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria depois disso de outro dia. Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas”* (Hebreus 4:8–10). **Então, convém comemorar o dia do Senhor, o domingo, porque ele nos lembra do descanso que temos agora em Cristo, quando descansamos de nossas próprias obras para fazer as obras dele.**

Quando os discípulos vieram a entender que tipo de rei Jesus era, quando, depois que receberam o Espírito Santo, compreenderam o significado da ressurreição, então não lhes restava dúvida. Eles sabiam que o início de uma nova história havia

chegado. Sabiam que o reino de Deus havia chegado. E reconheceram que tudo isso dependia de um acontecimento fundamental que ocorreu em uma manhã de domingo: a ressurreição de Jesus Cristo.

Quando os apóstolos entenderam tudo isso, começaram a se reunir no primeiro dia da semana, porque foi nesse dia que Jesus ressuscitou e iniciou a nova criação da qual participavam. Jesus os havia tirado da escravidão do Egito espiritual; por isso, queriam comemorar o dia do Senhor. E a igreja que nascia seguiu-os nessa prática. Veja, por exemplo, Atos 20:7 e 1 Coríntios 16:1–2 para se certificar de que a igreja se reunia no dia do Senhor.

Além do Novo Testamento, existem outros escritos que atestam que os primeiros cristãos se reuniam no domingo:

Quando se reunirem no domingo do Senhor, partam o pão e, para que o sacrifício seja puro, deem graças depois de confessarem seus pecados (*Didaquê*, escrita por volta de 80 d.C.)

E no dia chamado domingo, todos os que vivem nas cidades ou no campo se reúnem em um só lugar, e as memórias ou os escritos dos apóstolos ou dos profetas são lidos

(...) trazem pão, vinho e água. Portanto, quem preside essa assembleia de crentes também oferece orações e ações de graças, de acordo com o que pode, e o povo concorda, dizendo: “Amém”. Nesse dia, há uma distribuição para cada um e uma participação de todos, pelas quais se dá graças. E uma porção é enviada aos ausentes pelos diáconos. E aqueles que são ricos e generosos dão o que cada um pensa ser apropriado dar. Então, o que se coleta é depositado diante do presidente, que socorre os órfãos e as viúvas (*Apologia*, capítulo 67, escrito por Justino Mártir em 140 d.C.).

Conclusão

Quase dois mil anos atrás, Jesus ressuscitou dos mortos e começou seu novo reino. Talvez não sintamos mais o impacto desse evento fundamental como deveríamos. Talvez seja por isso que, às vezes, se nota nas igrejas uma falta de respeito pelo dia do Senhor. Será que é por isso que, às vezes, surge tanta polêmica quanto a comemorar ou não esse dia?

Que cada um possa aproveitar pessoalmente o poder da ressurreição de Jesus em sua vida diária.

“Andemos honestamente, como de dia” (Romanos 13:13). Ao fazermos isso, o Espírito Santo nos guiará sobre como celebrar a ressurreição de Jesus... e em que dia o fazer.

De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida (Romanos 6:4).

Ernesto Martin

Se deseja ajuda espiritual, escreva para o endereço abaixo:



Literatura Monte Sião

C.P. 241 - Boituva - SP - 18550-970

www.editoramontesiao.com.br

Bíblia—Livros—Folhetos—Cursos bíblicos

Impresso no Brasil com permissão da Publicadora Lâmpada e Luz.
Mantenha a cidade limpa! Não jogue este folheto nas vias públicas.

84117/10-23